

Título: Orações assertivas e prosódia dialetal

Autor: Aline Ponciano dos Santos Silvestre

Resumo:

Este trabalho objetiva mostrar resultados avançados do subprojeto "Descrição dos enunciados assertivos na prosódia dialetal do português do Brasil", que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional nos falares brasileiros a partir de dados colhidos em entrevistas realizadas pelo projeto Atlas Lingüístico do Brasil (AliB),

O padrão assertivo neutro caracteriza-se, na maior parte das línguas estudadas, por uma queda da frequência fundamental no fim do enunciado, mais particularmente na sua última tônica. Estudos anteriores (Sosa, 1999; Cunha, 2000; Grabe, 2004; Santos, 2008; Lira, 2009) revelam que a origem geográfica do falante influi na execução fonética das asserções, embora haja maior variedade nos contornos dos enunciados interrogativos. Exemplo expressivo desta influência, encontrado em Grabe (2004), é a observação de uma entoação ascendente tanto nas interrogações quanto nas asserções produzidas pelos falantes de Belfast, na Irlanda do Norte, entoação esta responsável por distingui-los dos falantes do sul da Inglaterra, os quais diferenciam as modalidades de fala através de uma entoação ascendente nas perguntas e descendente nas declarativas.

No que concerne ao Português do Brasil, Moraes (2008) propõe, para a asserção neutra, a notação fonológica /L+H*/ para o acento prenuclear (ou pretonema) e /H+L*L%/, para o acento nuclear (ou tonema). Esta notação esquematiza o contorno encontrado para as assertivas na maioria dos trabalhos que as consideram, contorno este caracterizado pelo decréscimo da frequência fundamental no fim do enunciado. Aprofundando os estudos sobre a implementação fonética regional da asserção neutra, Cunha (2005) adiciona dois outros padrões para o PB, um relativo à fala de Recife e outro à de Porto Alegre, respectivamente:

H* _____ H + L*L%

L+H* _____ H+ H*L%

Sobre a estrutura sintática dos enunciados, o trabalho de Lira (2009) demonstra que a mesma não exerce influência sobre os contornos obtidos para as assertivas neutras, já que, dividindo-as em três categorias – asserção correspondente a uma questão total, asserção correspondente a uma questão parcial e asserção correspondente a uma questão disjuntiva – encontra traçados similares para todas as realizações.

Os dados analisados neste trabalho provêm das entrevistas dos informantes de ambos os sexos, residentes em 23 capitais brasileiras, que possuem entre 18 e 30 anos e estudaram, no máximo, até a 7^a série do ensino fundamental. No total, foram recolhidas cerca de 2.000 frases. Para habilitar-se à análise cada um dos dados deveria adequar-se aos seguintes critérios: (a) ser uma frase entoacional (uma unidade informacional de sentido completo delimitada por pausas, sem truncamentos, hesitações ou mudanças bruscas da direção da linha melódica em seu interior); (b) apresentar, prosodicamente, um padrão de pronúncia neutro (sem expressão explícita de carga emotiva); (c) apresentar função indexical quanto ao fator região (ser uma frase que, de outiva, se revela representativa melodicamente de um falar específico); (d) ter, se possível, uma estrutura sintática simples (constituída de período simples, com constituintes dispostos em ordem preferencial); (e) apresentar qualidade sonora suficiente para segmentação em sílabas e medição dos valores da frequência fundamental no tonema e no pretonema, feita no programa computacional PRAAT.

Os critérios acima dispostos permitem entrever algumas premissas do modelo teórico adotado para a descrição e a interpretação dos contornos melódicos. Adota-se para a observação da frase entoacional o modelo autossegmental métrico americano (Pierrehumbert, 1980) que considera que os contornos melódicos são formados por duas classes de unidades fonológicas: os acentos tonais associados às sílabas acentuadas e os tons de fronteira associados aos limites prosódicos. Os acentos tonais podem ser monotonais, formados por um único tom – alto (H*) ou baixo (L*) – ou bitonais, formados por dois tons: um principal (T) e um tom de junção (+T). A classe tom de fronteira é formada por um único tom. Dentro deste modelo, a frase entoacional se organiza melodicamente em torno de duas sílabas proeminentes, denominadas acentos frasais, os quais se alinham com o primeiro e o último acento lexical do enunciado. As sílabas acentuadas e as átonas adjacentes compõem duas unidades-âncora para a análise de fatos melódicos: o pretonema (ou acento prenuclear) e o tonema (ou acento nuclear).

Feitas as medições da frequência fundamental, todos os valores obtidos, de 20 frases em média para cada informante, foram colocados no programa Excel para que se

obtivesse um valor médio da frequência fundamental em cada cidade. A partir desta média, gerou-se um gráfico e, a partir deste gráfico, obtiveram-se os resultados.

Os resultados obtidos nos permitiram traçar as principais características dos sotaques brasileiros com o corpus AliB e fazer um comparativo com a proposta de Nascentes (1953). A investigação também permitiu traçar as principais diferenças entre as melodias dos falares das regiões do país, diferenças estas que demonstram a proeminência do pretonema nas regiões norte e nordeste e do tonema nas regiões sudeste e sul.

6. Bibliografia

AMARAL, Amadeu. 1920. *O dialeto caipira*. São Paulo, HUCITEC, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976, 3ª ed.

CUNHA, C. S. 2000. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ.

_____. 2006. *Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia*. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana M.. (Org.). *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 1 ed. Salvador: Editora Quarteto. v. 1, p. 187-205.

CUNHA, C. S.; PEREIRA, Manuela Colamarco Cruz. 2005. *Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico*. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília, ABRALIN/ UNB. P.851-862

CUNHA, C. S.; PINTO, M. S. ; SANTOS, G. F. ; COUTO, L. R. 2008. *Marcas entonacionais em dialetos de fronteira: o "continuum" entre o português brasileiro e o espanhol uruguaio em enunciados interrogativos totais*. In: ABRAÇADO, Jussara. (Org.). *Português brasileiro II: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. 1 ed. Niterói: EDUFF. 20-38.

FONAGY, I. 1993. *As funções modais da entoação*. Campinas: Cadernos de estudos linguísticos, jul/dez 1993. p. 25-65

GRABE, E. 2004. *Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles*. In: PETER, G. & PETERS, J. (Eds.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer. pp. 9-32.

LADD, D. Robert. 1996. *Intonational phonology*. Cambridge, Cambridge University Press.

LIRA, Z. 2009. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*, tese de doutorado, em Linguística, João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP.

MARROQUIM, Mário. 1934, *A língua no nordeste (Alagoas e Pernambuco)*, Companhia Editora Nacional.

MORAES, J. A. ; COLAMARCO, M. .2007. *Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas na fala carioca*. Revista de Estudos da Linguagem, v. 15, p. 113-126,

MORAES, J. A.1998. **Intonation in Brazilian Portuguese**. In: HIRST, D. ; DI CRISTO A.(eds.) **Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages**, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 179-194.

_____ 2007. *Intonational Phonology of Brazilian Portuguese*. Artigo apresentado no Workshop on Intonational Phonology: understudied or fieldwork languages, ICPhS. Satellite Meeting, Saarbrücken.

_____ . 2008. *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. **Proceedings of the Speech Prosody**. Campinas : Unicamp. pp. 389-397.

NASCENTES, A. 1953. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões.

SANTOS, GLÁUCIA FELISMINO DOS. 2008. *Contato linguístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas), Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOSA, Juan Manuel. 1999. *La entonación del español*. Tese de Doutoramento. Madrid, Catedra.

TEIXEIRA, José Aparecido. 1938. *O falar mineiro*.